

Questão 29

Leia o ensaio de Eduardo Giannetti para responder às questões 29 e 30.

A maçã da consciência de si. — O labrador dourado saltando com a criança na grama; o balé acrobático do sagui; a liberdade alada da arara-azul cortando o céu sem nuvens — quem nunca sentiu inveja dos animais que não sabem para que vivem nem sabem que não o sabem? Inveja dos seres que não sentem continuamente a falta do que não existe; que não se exaurem e gemem sobre a sua condição; que não se deitam insones e choram pelos seus desacertos; que não se perdem nos labirintos da culpa e do desejo; que não castigam seus corpos nem negam os seus desejos; que não matam os seus semelhantes movidos por miragens; que não se deixam enlouquecer pela mania de possuir coisas? O ônus da vida consciente de si desperta no animal humano a nostalgia do simples existir: o desejo intermitente de retornar a uma condição anterior à conquista da consciência. — A empresa, contudo, padece de uma contradição fatal. A intenção de se livrar da autoconsciência visando a completa imersão no fluxo espontâneo e irrefletido da vida pressupõe uma aguda consciência de si por parte de quem a alimenta. Ela é como o fruto tardio sonhando em retornar à semente da qual veio ao galho. [...] O desejo de saltar para aquém do cárcere do pensar se pode compreender — e até cultivar — em certa medida, mas o lado de fora não há. A consciência é irreparável; dela, como do tempo, ninguém torna atrás ou se desfaz. Desmorder a maçã não existe como opção.

(*Trópicos utópicos*, 2016.)

- a) No ensaio, o que o autor entende por “simples existir”?
- b) Considere os seguintes trechos de poemas de Fernando Pessoa:

1. De resto, nada em mim é certo e está
De acordo comigo próprio. As horas belas
São as dos outros ou as que não há.
2. O essencial é saber ver,
Saber ver sem estar a pensar,
Saber ver quando se vê,
E nem pensar quando se vê
Nem ver quando se pensa.
3. O meu misticismo é não querer saber.
É viver e não pensar nisso.
Não sei o que é a Natureza: canto-a.
4. Venho de longe e trago no perfil,
Em forma nevoenta e afastada,
O perfil de outro ser que desagrada
Ao meu atual recorte humano e vil.

Em quais trechos se observa “a intenção de se livrar da autoconsciência visando a completa imersão no fluxo espontâneo e irrefletido da vida”? Justifique sua resposta.

RESPOSTA

a) Eduardo Giannetti menciona uma criança brincando com seu cão, a dança do sagui, o vôo livre da arara como imagens da simplicidade existencial em oposição aos labirintos de culpa e desejo nunca satisfeitos dos humanos.

b) O poema reflete a filosofia antifilosófica do heterônimo Alberto Caeiro (criação de Fernando Pessoa) na qual o eu lírico se recusa a pensar, é sensacionalista, ou seja, tem “intenção de se livrar da autoconsciência” e quer o “fluxo espontâneo e irrefletido da vida” o que se observa nos versos:

“Saber ver sem estar a pensar”

“E nem pensar quando se vê”

“O meu misticismo é não querer saber”

“Trago no perfil (...)”

O perfil de outro ser que desagrada”